



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Odontologia
Trabalho de Conclusão de Curso

O abuso infantil e o papel do odontopediatra: revisão de literatura

Gama-DF
2024

BEATRIZ CAVALCANTE BORGES

O abuso infantil e o papel do odontopediatra: revisão de literatura

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof^a. Dra. Letícia Diniz Santos Vieira

Gama-DF
2024

BEATRIZ CAVALCANTE BORGES

O abuso infantil e o papel do odontopediatra: revisão de literatura

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 26 de junho de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Letícia Diniz Santos Vieira
Orientador

Prof. Arthur Silva da Silveira
Examinador

Prof. Mirna de Souza Freire
Examinador

O abuso infantil e o papel do odontopediatra: revisão de literatura

Beatriz Cavalcante Borges¹
Letícia Diniz Santos Vieira²

Resumo:

O abuso infantil refere-se a formas de abuso e negligência que afetam crianças com menos de 18 anos. Essas formas podem incluir abuso físico ou emocional, abuso sexual, negligência, abandono e exploração comercial ou de outra natureza. A equipe odontológica tem um papel importante na identificação de crianças vítimas de abuso infantil e negligência, pois os sintomas muitas vezes se manifestam na área orofacial, como fraturas dentárias, hematomas, lacerações orais, fraturas da mandíbula ou maxila e queimaduras orais. O presente trabalho tem como objetivo evidenciar o importante papel que o odontopediatra tem na identificação do abuso infantil e as formas de denuncia.

Palavras-chave: Abuso infantil; negligência; odontologia forense.

Abstract:

Child abuse refers to forms of abuse and neglect that affect children under the age of 18. These forms may include physical or emotional abuse, sexual abuse, neglect, abandonment, and commercial or other exploitation. The dental team has an important role in identifying children who are victims of child abuse and neglect, as symptoms often manifest in the orofacial area, such as tooth fractures, bruises, oral lacerations, fractures of the mandible or maxilla, and oral burns. The present work aims to highlight the important role that the pediatric dentist has in identifying child abuse and how to report it.

Keywords: Child abuse; neglect; forensic dentistry.

¹Graduanda do Curso Odontologia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: sweetbeald@gmail.com

² Docente do Curso Odontologia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: leticia.vieira@uniceplac.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A odontologia legal é uma área da odontologia que se concentra em analisar evidências odontológicas para fins jurídicos. Por outro lado, a odontopediatria é uma especialidade que se dedica ao tratamento de doenças dentárias em crianças. Esse ramo é usado para identificar indivíduos por meio da interpretação de sinais visuais, clínicos e radiográficos, como cárie, sequência de erupção e queda de dentes, calcificação e maturação dentária, fraturas, tipos de restaurações e coroas dentárias, selantes, aparelhos, patologias orais e maxilofaciais, síndromes associadas e lesões dentárias. Além disso, a odontopediatria também é usada para estudos de estimativa de idade com base em fatores como a sequência de erupção, tais como o Gráfico de Massler e Schour, o método de Demirjian e estágios de Nolla. Essa especialidade também desempenha um papel crucial na identificação de casos de abuso infantil (SHAMIM, 2018).

Segundo o site da Organização Mundial da Saúde (2022), os maus-tratos infantis referem-se a formas de abuso e negligência que afetam crianças com menos de 18 anos. Essas formas podem incluir abuso físico ou emocional, abuso sexual, negligência, abandono e exploração comercial ou de outra natureza. Tais comportamentos podem resultar em danos reais ou potenciais para a saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança, especialmente quando ocorrem dentro de uma relação de confiança, responsabilidade ou poder.

Cada criança merece um ambiente amoroso onde não tenha medo dos pais ou figuras de autoridade. Nos últimos anos, a sociedade tem se tornado cada vez mais consciente do problema do abuso infantil. Esse tipo de violência é comum em todas as camadas da população e é observado em diferentes aspectos sociais, étnicos, religiosos e profissionais. O abuso e a negligência infantil são problemas de saúde pública pediátrica de grande magnitude. Estudos mostram que os pais/responsáveis que abusam dos filhos costumam trocar de médico com frequência, mas tendem a continuar levando a criança ao dentista. O contato repetido e consistente com as crianças, juntamente com o alto índice de lesões orofaciais, oferece aos dentistas uma oportunidade única de reconhecer e denunciar casos suspeitos de maus-tratos infantis (MOHANAN *et al.*,2020).

De acordo com estudos internacionais, quase 75% das crianças entre 2 e 4 anos de idade sofrem regularmente abusos físicos e/ou psicológicos por parte de seus pais ou cuidadores. Além disso, cerca de 1 em cada 5 mulheres e 1 em cada 13 homens relatam ter sofrido abuso sexual durante a infância (OMS, 2022). Portanto, é de suma importância que profissionais da saúde saibam identificar quando crianças estão passando por algum tipo de violência para que as medidas cabíveis possam ser tomadas.

A notificação deve ser vista como uma ferramenta para garantir direitos e proteção social de crianças e adolescentes, permitindo que profissionais de saúde, conselhos tutelares e o sistema judiciário adotem medidas imediatas para interromper a violência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

2 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem por objetivo revisar a literatura baseada em evidência científica dos últimos 05 anos na base de dados PubMed e evidenciar o importante papel do odontopediatra na identificação e sinalização do abuso infantil.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado na plataforma PubMed, onde foram utilizados artigos com datas de 2017 a 2023.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A equipe odontológica tem um papel importante na identificação de crianças vítimas de abuso infantil e negligência, pois os sintomas muitas vezes se manifestam na área orofacial. Além disso, a negligência infantil pode levar a problemas de saúde bucal. Infelizmente, um grande número de casos de abuso infantil não é denunciado anualmente devido a fatores sociais e culturais. Por isso, é importante que a equipe de tratamento oral esteja bem informada sobre o assunto, seja capaz de diagnosticar essas anormalidades e denunciá-las adequadamente (NILCHIAN *et al.*, 2021).

Estudos mostram que, em casos de abuso físico infantil, a região craniofacial é a mais afetada, com 50% a 70% dos traumas ocorrendo nessa área. Além disso, a cárie

dentária não tratada é a lesão bucal mais prevalente. Outras lesões bucais relatadas em casos de suspeita de abuso infantil incluem fraturas dentárias, hematomas, lacerações orais, fraturas da mandíbula ou maxila e queimaduras orais. Embora os abusadores evitem retornar ao mesmo médico, isso não se aplica a profissionais de odontologia, já que os abusadores não parecem evitar o mesmo serviço odontológico, provavelmente porque é percebido mais como um serviço técnico do que como um serviço de saúde (MELE *et al.*, 2023).

O abuso e a negligência infantil são problemas de saúde pública com alcance global, impactando significativamente o bem-estar das crianças e seus resultados de saúde a longo prazo. É crucial que os profissionais de saúde tenham as competências necessárias para lidar com essa questão. No entanto, apenas ter consciência do problema não se traduz necessariamente em conhecimento e habilidades suficientes para identificar e gerenciar efetivamente casos de abuso e negligência infantil. Portanto, programas abrangentes de educação e treinamento são necessários para melhorar a compreensão dos alunos sobre o abuso e a negligência infantil (ALMUTAIRI *et al.* 2023).

A odontopediatria desempenha um papel importante na identificação de casos de abuso infantil, que podem se apresentar clinicamente como abuso físico, negligência, abuso sexual ou abuso emocional. O dentista deve adquirir conhecimento adequado para examinar casos suspeitos de abuso infantil, especialmente em casos de abuso sexual. Um estudo recente na Índia revelou que os dentistas estavam hesitantes e inconscientes sobre a autoridade apropriada para denunciar casos de abuso infantil, e a conscientização sobre esse aspecto precisa ser enfatizada. Em casos suspeitos de abuso infantil, é importante realizar uma avaliação detalhada das lesões traumáticas nos dentes, com base na classificação de Ellis, e examinar as marcas dentárias que podem aparecer na pele como hemorragia, contusão, laceração, incisão e avulsão (SHAMIM, 2018).

É importante que os dentistas estejam conscientes do abuso e negligência infantil e considerem a possibilidade desses casos ao identificar lesões traumáticas na cavidade oral, dentes e tecidos moles durante o exame intraoral de crianças. Caso o relato da criança não seja compatível com o tipo de ferida encontrada, é necessário

estar atento. Durante essas avaliações, os dentistas devem ter conhecimento da obrigação de notificar as autoridades e estar cientes de seus princípios éticos, morais e responsabilidades legais (BULDUR *et al.*, 2022).

Não há estatísticas atuais disponíveis sobre o reconhecimento e relato de casos de abuso infantil por dentistas em todo o mundo. No entanto, relatórios anteriores indicam que há uma identificação inadequada de casos de abuso infantil e a taxa de denúncia é baixa (SINGH e LEHL, 2020).

Os profissionais da odontologia têm uma perspectiva única em relação ao bem-estar infantil e devem trabalhar em conjunto com outros profissionais para abordar questões relacionadas ao abuso infantil. A continuidade dessas atividades ajuda na detecção precoce e prevenção do abuso infantil. Além disso, a promoção do desenvolvimento infantil saudável apoia os objetivos da odontologia (KAIHARA *et al.*, 2022).

Sinais como vesículas, vermelhidão, úlceras, petéquias, lesões craniofaciais e mudanças no comportamento da criança podem estar relacionados a relações sexuais forçadas. Com o conhecimento do dentista infantil e da equipe do hospital, é possível fazer um bom diagnóstico e tratamento adequado para que o paciente menor de idade possa se recuperar satisfatoriamente. Além disso, as medidas legais apropriadas podem ser tomadas (SOUSA *et al.*, 2023).

Para prevenir e tratar a negligência odontológica e os riscos à saúde das crianças afetadas, incluindo a negligência geral ou o abuso infantil possivelmente associados, é necessário um forte apoio público e governamental. É vital que esse apoio seja implementando o mais rapidamente possível para melhorar a saúde de muitas crianças (HARTUNG *et al.*, 2018).

O papel dos dentistas na identificação do abuso e negligência infantil é crucial, pois os dentes e a boca das crianças frequentemente apresentam sinais de abuso ou negligência. É fundamental que os dentistas estejam bem informados, conscientes e tenham a atitude correta em relação a essas questões para que possam diagnosticar corretamente e notificar as autoridades com precisão e rapidez. Infelizmente, estudos em vários países mostram que muitos dentistas não têm o conhecimento e a atitude ideais para lidar com casos de abuso infantil. Profissionais de saúde, incluindo

dentistas, têm responsabilidades importantes na informação ao público, diagnóstico e denúncia de casos de abuso infantil. Estudos realizados nos Estados Unidos, Canadá e Jordânia mostraram que os dentistas que recebem treinamento sobre abuso infantil têm maior consciência e são mais propensos a relatar casos às autoridades. A falta de histórico adequado, preocupações com a segurança da criança e falta de consciência das responsabilidades foram as razões mais comuns para a não notificação. A educação e o treinamento adequados são cruciais para um diagnóstico eficaz do abuso infantil (KURAL *et al.* 2020).

Em diferentes países, as notificações de abuso infantil podem ser feitas de forma legislativa, baseada em políticas ou voluntária. Os dentistas desempenham um papel importante ao fornecer tratamento para lesões orofaciais causadas por abuso e ao identificar sinais de lesões anteriores ou intencionais na região da boca. A negligência dentária pode ocorrer isoladamente ou ser um indicador de negligência ou abuso mais amplo. Os sinais orais de negligência dentária incluem cáries extensas na infância e dor nos dentes. É essencial que os dentistas tenham informações abrangentes sobre o sistema de resposta ao abuso infantil em sua profissão, a fim de proteger efetivamente as crianças, independentemente de ser um dever obrigatório ou não. Estudos mostraram que crianças que foram vítimas de abuso direto ou negligência têm maior prevalência de cáries na primeira infância e maior probabilidade de ter dentes decíduos ou permanentes cariados e não tratados em comparação com crianças não vítimas de abuso (SARKAR *et al.* 2019).

Crianças que são investigadas por suspeita de abuso infantil e negligência têm maior probabilidade de apresentar histórico de evasão ao serviço de saúde odontológica, comparecimento irregular, faltas em consultas e encaminhamento para atendimento especializado em odontopediatria em comparação com as crianças que não são investigadas. Além disso, elas também têm maior probabilidade de ter cáries dentárias tanto na dentição decídua quanto na permanente e apresentar mais problemas de comportamento dentário. Estudos mostraram que o apoio parental na área de saúde oral é mais fraco para crianças sob investigação de suspeita de abuso infantil do que para aquelas que não são investigadas (KVIST *et al.* 2018).

Segundo o site da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania (2023), existem diversos canais disponíveis para realizar uma denúncia, como a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), o Disque 125 da Coordenação de Denúncias de Violação dos Direitos da Criança e do Adolescente, telefones das unidades regionais e o Disque 100, telefone do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, que encaminha o caso para o Conselho Tutelar mais próximo. Esses são os principais meios de contato para denunciar violações dos direitos da criança e do adolescente.

5 DISCUSSÃO

Kural *et al.* (2020) constatou que os profissionais de saúde têm um papel importante na prevenção e identificação de casos de abuso e negligência infantil. Em concordância, Nilchian *et al.* (2021) referendou que a equipe odontológica desempenha um papel crucial na identificação de crianças vítimas de abuso, uma vez que os sintomas de abuso e negligência infantil frequentemente se manifestam na região orofacial. Além disso, é comum que problemas de saúde oral sejam consequências da negligência infantil.

Fisher *et al.* (2017) relatou a importância que os profissionais de saúde estejam cientes das descobertas relacionadas aos casos de abuso e negligência infantil, compreendam seu significado e saibam como observá-las e documentá-las de forma precisa e minuciosa. Em consonância, a OMS (2022) pontuou que quanto mais cedo as ações forem realizadas na vida das crianças, maiores serão os impactos positivos tanto para a criança (como o desenvolvimento cognitivo, competência comportamental e social, e desempenho escolar) quanto para a sociedade (como a redução da delinquência e criminalidade).

Singh *et al.* (2020) relatou que o abuso infantil representa uma violação séria dos direitos fundamentais das crianças e é uma preocupação importante de saúde pública em nível global. Esse problema não faz distinção entre classes sociais e afeta todas as camadas da sociedade. Buldur *et al.* (2022) concordou afirmando que o abuso é um tema amplamente estudado em todo o mundo e tem sido um fenômeno cada vez mais comum em diversas regiões.

Kaihara *et al.* (2022) relatou que o abuso e a negligência infantil têm um impacto significativo no crescimento mental, físico e no desenvolvimento da personalidade das crianças. Além disso, essas questões também levantam preocupações sobre a nutrição das gerações futuras. Outrossim, Singh *et al.* (2020) afirmou que o abuso não é um incidente isolado e singular. Pode ter consequências devastadoras e de longa duração nas vítimas. Com frequência, esses efeitos persistentes afetam não apenas o bem-estar físico, mas também o mental do indivíduo.

Segundo o Ministério da Saúde (2010), a aceitação social da violência contra crianças e adolescentes, usada como desculpa para "educar", se manifesta por meio de castigos físicos, humilhação, intimidação e assédio sexual, especialmente quando não resultam em danos físicos visíveis e duradouros. Nessa mesma lógica, Mohanan *et al.* (2020) pontuou que o abuso frequentemente resulta em diversas tragédias relacionadas à deficiência física, cognitiva ou emocional de uma criança, as quais podem persistir até a idade adulta.

Mele *et al.* (2023) relatou que embora seja um fato que os agressores evitam voltar ao mesmo médico, essa tendência não se observa entre os profissionais de odontologia: os agressores não parecem evitar o mesmo serviço odontológico, talvez porque este seja mais visto como um serviço técnico do que como um serviço de saúde. Entretanto, no estudo feito por Kvist *et al.* (2018), é evidenciado que as crianças sob investigação por suspeita de abuso infantil têm um histórico de evitar consultas odontológicas, comparecer de forma irregular, faltar a consultas e ser encaminhadas para atendimento especializado em odontopediatria. Existe também a maior probabilidade de terem lesões de cárie tanto na dentição de leite quanto na permanente, além de enfrentar mais problemas no manejo do comportamento durante o tratamento odontológico. O apoio dos pais para as necessidades de saúde bucal parece ser mais fraco para as crianças sob suspeita de abuso infantil do que para aquelas que não estão sob investigação.

Sarkar *et al.* (2019) descreveu que ao relatar casos de abuso infantil, os dentistas podem colaborar com várias áreas, como a medicina, os serviços de proteção à infância e o sistema judicial. Adicionalmente, Sousa *et al.* (2023) pontuou a responsabilidade de manter em sigilo as informações do paciente antes e depois do

atendimento cabe ao profissional de saúde. No entanto, de acordo com o Artigo 245 do ECA, os casos de suspeita ou confirmação de violência infantil requerem que o profissional informe o Ministério da Saúde, caso contrário, estará violando a lei.

Kural *et al.* (2020) constatou como os dentes e a cavidade oral das crianças são áreas que frequentemente apresentam sinais de abuso ou negligência, o papel dos dentistas na identificação desses casos é ainda mais crucial. Por isso, é extremamente importante que os dentistas estejam cientes do abuso e negligência infantil, tenham atitudes adequadas e saibam como notificar corretamente os casos identificados. Uma notificação eficaz é fundamental para garantir o bem-estar da criança. Além disso, Hartung *et al.* (2018) afirmou que cabe aos dentistas, médicos e ao sistema de saúde pública assumir a tarefa e a responsabilidade coletiva de tornar a proteção das crianças contra o abuso uma prioridade máxima.

Hartung *et al.* (2018) relatou que não há um critério claro e objetivo sobre quando é necessária a intervenção profissional em casos de abuso e negligência infantil. Essa falta de clareza muitas vezes resulta em uma intervenção tardia ou até mesmo a completa ausência de uma reação por parte dos dentistas. Em contrapartida, Amultairi *et al.* (2023) sugeriu que as faculdades de odontologia deveriam considerar a inclusão de módulos abrangentes de treinamento sobre abuso e negligência infantil em seus currículos. Esses módulos abordariam tópicos como reconhecimento precoce de sinais, procedimentos de denúncia e colaboração interprofissional. Essa abordagem visa equipar os futuros dentistas com o conhecimento e as habilidades necessárias para lidar efetivamente com essa questão problemática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário identificar e notificar o abuso infantil na prática odontológica e fica evidente que o odontopediatra desempenha um papel crucial nesta tarefa. É fundamental que, como profissional da saúde, o atue de forma consciente, identifique e denuncie ações abusivas infantis, para que possam ser tomadas medidas protetivas para a criança. As denúncias podem ser realizadas na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), no Disque 125 da Coordenação de Denúncias de Violação dos Direitos da Criança e do Adolescente e no Disque 100, telefone do Ministério dos

Direitos Humanos e da Cidadania, que encaminha para o conselho tutelar mais próximo.

REFERÊNCIAS

ALMUTAIRI, M. et al. Child abuse and neglect: Awareness among dental students. **Healthcare**, v. 11, n. 18, 2023.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes**. 1. Ed. Brasília: Ministério da saúde, 2010. 20 p.

BULDUR, Burak; BUYUKKOK, Çiğdem; CAVALCANTI, Alessandro Leite. Knowledge, attitudes, and perceptions regarding child abuse and neglect among dentists in Turkey. **Brazilian Oral Research**, v. 36, 2022.

FISHER-OWENS, S. A. et al. Oral and Dental Aspects of Child Abuse and Neglect. **American Academy of Pediatrics** v. 140, n. 2, 2017.

HARTUNG, Benno *et al.* Care for children with dental neglect: identification of problems and approaches to solving them. **International Journal of Legal Medicine**, v. 133, n. 2, p. 641–650, 2018.

KAIHARA, Y. *et al.* Establishment of indicator for screening of child abuse and neglect in primary school-age children. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 23, 2022.

KURAL, Didem; ABBASOGLU, Zerrin ; TANBOGA, İlknur. Awareness and Experience regarding Child Abuse and Neglect Among Dentists in Turkey. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 44, n. 2, p. 100–106, 2020.

KVIST, T.; ANNERBÄCK, E.-M. ; DAHLLÖF, G. Oral health in children investigated by Social services on suspicion of child abuse and neglect. **ScienceDirect**, v. 76, p. 515–523, 2018.

MELE, Federica; INTRONA, Francesco ; SANTORO, Valeria. Child abuse and neglect: oral and dental signs and the role of the dentist. **Journal of Forensic Odonto-Stomatology**. v. 41, n. 2, 2023.

MOHANAN, T. V. S.; SANKESHWARI, R. M.; ANKOLA, A. V. Perspectives towards child abuse and neglect among dental practitioners in Belagavi city: A cross-sectional study. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 9, n. 1, p. 295, 2020.

NILCHIAN, F.; TARRAHI, M. J.; ZARE, N. A systematic review and meta-analysis of failure to take history as a barrier of reporting child abuse by dentists in private and state clinics. **Dental Research Journal**, 2021.

SARKAR, Reena; OZANNE-SMITH, Joan ; BASSED, Richard. Mandatory reporting of child physical abuse and dental neglect by Australian dentists. **Forensic Science, Medicine and Pathology**, v. 16, n. 1, p. 134–142, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E CIDADANIA. **Saiba como denunciar maus-tratos a crianças e adolescentes**. Disponível em: <<https://www.sejus.df.gov.br/saiba-como-denunciar-maus-tratos-a-criancas-e-adolescentes/#:~:text=Os%20canais%20de%20contato%20s%C3%A3o>>. Acesso em: 19 mai. 2024.

SHAMIM, Thorakkal. Forensic pediatric dentistry. **Journal of Forensic Dental Sciences**, v. 10, n. 3, p. 128-130, 2018.

SINGH, Vishwendra ; LEHL, Gurvanit. Child abuse and the role of a dentist in its identification, prevention and protection: A literature review. **Dental Research Journal**, v. 17, n. 3, p. 167-172, 2020.

SOUSA, Vanessa Barros de; BAISEREDO, André Moreira; CARVALHO, Claudia Cristiane Baiseredo de. A conduta do odontopediatra em UTI perante casos de abuso sexual infantil. **International Journal of Science Dentistry**, v. 1, n. 66-73, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Child Maltreatment**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/child-maltreatment>>. Acesso em: 17 nov. 2023.